



ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO GEOGRÁFICO SOBRE AS PRAÇAS DE CAMPO MOURÃO – PR¹

SANTOS, Danilo. O.²

BOVO, Marcos Clair.³

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise acerca da importância e das principais funções das praças públicas da cidade de Campo Mourão/PR. Neste sentido, deve-se entender que a manutenção das áreas verdes urbanas sempre foi necessária para a qualidade de vida da população, a praça é um espaço público que propicia a convivência ou recreação para os seus usuários, exercendo um papel fundamental no cotidiano da sociedade contemporânea. Desta forma buscou-se investigar a qualidade ambiental desses espaços públicos, seus aspectos físicos, estruturais, sociais, além de propor medidas para a solução de problemas ali encontrados. Foram levantados dados quali-quantitativos de nove praças, correlacionando à sua importância para a população que utiliza essas áreas verdes. As praças centrais encontram-se em melhores condições de infraestruturas e equipamentos quando comparadas com as praças periféricas, sendo que estas em muitos casos não possuem arborização e os equipamentos mesmos sendo recentes já se encontram mal conservados. A pesquisa é de cunho teórico e prático e tem como apoio o levantamento bibliográfico de teses, dissertações, livros, artigos, revistas, jornais, pesquisas práticas e artigos da internet relacionada a áreas verdes urbanas.

Palavras-chave: Áreas verdes; praças; planejamento urbano.

GREEN URBAN AREAS: A STUDY ON THE GEOGRAPHIC SQUARES CAMPO MOURÃO - PR

ABSTRACT

This research aims to present an analysis of the importance and the main functions of the public squares of Campo Mourão / PR. In this sense, it should be understood that the maintenance of urban green areas has always been necessary for the quality of life, the plaza is a public space that provides a living or for recreation for its users, playing a key role in everyday society contemporary. Thus we sought to investigate the environmental

¹ EIXO TEMÁTICO: Áreas verdes urbanas.

² Graduado em Geografia/Licenciatura; Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM; Membro do Grupo de Estudos Urbanos da FECILCAM - GEURF, danilo.ci@hotmail.com

³ Professor adjunto do curso de Geografia; Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM; Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; Membro do Grupo de Estudos Urbanos da FECILCAM - GEURF, mcbovo@yahoo.com



quality of public spaces, its physical, structural, social, and to propose measures to solve problems found there. Data were collected qualitative and quantitative nine squares, correlating to its importance for the population that uses these green areas. The research is theoretical and practical and has to support the bibliography of theses, dissertations, books, articles, magazines, newspapers, research practices and articles related to internet urban green areas.

Keywords: Green spaces, parks, urban planning.

INTRODUÇÃO

As pesquisas geográficas cada vez mais tende a estudar as transformações ocorridas no espaço, seja ela, econômica, social, política, cultural e ambiental. No caso das praças, com o passar dos tempos às mesmas adquiriram outro significado social, sendo moldada de acordo com as necessidades do homem que cria, recria e modifica as funções de um ambiente. Segundo Santos (1997), “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1997, p. 51).

No Brasil, segundo o IBGE (2010), aproximadamente 84% dos brasileiros vivem em centros urbanos, o que sem dúvidas esclarece o grande crescimento populacional e habitacional (este último geralmente em áreas de riscos) desenfreado e desorganizado que as maiorias das cidades brasileiras sofreram e ainda sofrem com esses problemas. É nesse contexto que Bovo (2009) destaca que:

[...] as interferências humanas no meio natural tornam-se cada vez mais acentuadas, trazendo como consequência, entre outras, a proliferação de favelas, o desmatamento das áreas de encostas, as enchentes, o surgimento de ilhas de calor, a impermeabilização do solo e a ausência de áreas verdes, estas muitas vezes, substituídas pelo concreto. (BOVO, 2009, p. 39).

Com isso o meio ambiente urbano perde cada vez mais o seu aspecto original sendo assim mais artificial. Segundo (TÖWS, 2010, p.52 *apud*, MENDES, 2009.), assim, a cidade se transformou no lócus destacado da concentração, produção e reprodução do capital e da força de trabalho, onde as transformações socioespaciais são reguladas pela lógica da acumulação de capital.

A praça pode ser definida, em geral, como qualquer espaço público urbano, que propicie convivência ou recreação para os seus usuários. O espaço urbano tido com precursor



das praças foi à *ágora*, na Grécia. A “*ágora*” grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os cidadãos (MACEDO e ROBBIA, 2002). As praças já existem há muitos anos e nunca deixaram de exercer a sua mais importante função: a de integração e sociabilidade.

Sua importância se dá pelos benefícios que trás para a sociedade tanto da vegetação que contribui para a melhoria do microclima pela absorção da radiação solar e o efeito sobre a umidade ar, quanto à influência psicológica que a área verde exerce no conforto da população. Além de servir também como ponto de encontro, apreciação da paisagem e também para apresentações culturais etc. As praças são para as pessoas de classe médio-baixa a única fonte de lazer na atualidade, devido o alto custo para desfrutar de ambientes como shopping centers ou de áreas de lazer, como clubes ou associações privadas. É nesse sentido que ocorre a segregação do espaço público, que Bovo (2009) ressalta:

Hoje alguns espaços públicos foram banalizados ou relegados ao esquecimento, quando não lhes são atribuídas funções diversas. As praças cedem lugar a estacionamentos de automóveis ou então se tornam territórios de desocupados, prostitutas, menores abandonados, mendigos, ladrões, drogados, etc. As calçadas, tomadas por camelôs e vendedores ambulantes, dificultam a circulação de pedestres por esses espaços tidos como públicos. Os parques abandonados transformam-se em áreas de depósitos de lixo urbano. Neste contexto, o cidadão, ou seja, aquele de menor poder aquisitivo, sem poder usufruir desses espaços, vê-se acuado entre o local de trabalho e a moradia (BOVO, 2009, p.55).

A partir desse contexto, vale ressaltar que as transformações que ocorrem ao longo da história nesses locais se dão devido a fatores econômicos, políticos, sociais, ambientais e culturais, que associado ao descaso do poder público levam as praças ao esquecimento por parte da população. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo realizar uma análise acerca do uso e das principais funções das praças públicas da cidade de Campo Mourão/PR. Tal pesquisa é de extrema importância para a preservação e valorização destas áreas, que são peças vitais para a qualidade de vida da população da cidade. Estamos em uma época em que a questão ambiental, a sustentabilidade e a qualidade de vida da população estão entre os itens de suma importância para se planejar o espaço urbano. A partir daí conhecer a significação, os usos e funções destas áreas são essenciais para a valorização e preservação das praças públicas.



METODOLOGIA

Na elaboração desta pesquisa foram executados inicialmente levantamentos bibliográficos de teses, dissertações, livros, artigos, revistas e jornais, relacionados ao estudo das áreas verdes urbanas para assim fundamentar a base teórica da pesquisa.

A partir daí foram escolhidas como objeto de estudo nove praças, sendo que os critérios para a escolha foram à intensidade de uso, o entorno da praça e a localização. A partir de então, foram levantados os equipamentos e estruturas existentes nos locais de estudo, e para isso foram utilizados parâmetros de avaliação a partir da metodologia desenvolvida por De Angelis (2000), como bancos, lixeiras sanitários, telefones públicos, ponto d'água, segurança, etc.

Essa pesquisa é de cunho teórico e prática, e consiste de levantamentos de várias obras de diferentes áreas do conhecimento, principalmente da Geografia urbana, Arquitetura e Urbanismo.

1- ÁREA DE ESTUDO

Segundo o IBGE (2010), Campo Mourão é um município do Estado do Paraná que possui uma área territorial de 757,876 km², com uma população de 87.194 habitantes. Está localizado a 24°02'38" de latitude Sul e a 52°22'40" de longitude Oeste do Meridiano de Greenwich. O município é predominantemente agrícola, destacando as culturas de soja e milho. O solo predominante é o Latossolo Vermelho, de grande aptidão para sustentar a intensa atividade agrícola.

As praças em estudos revelam a grande discrepância que há nos investimentos feitos por parte do poder público em relação às praças centrais e as periféricas, sendo que as centrais vêm satisfazer as necessidades de lazer e convívio social de um público de maior renda, por isso recebem maiores investimentos, eventos e servem também como área de comércio para ambulantes e camelôs. Já as praças periféricas vêm atender ao público local de determinado bairro ou região da cidade, sendo que a população que frequenta em sua maioria não tem condições de se deslocar frequentemente as praças da região central, e tais praças periféricas não recebem investimentos e também em geral não apresentam condições de segurança para os usuários.



É nesse contexto que a presente pesquisa visa estudar 9 (nove) praças distribuídas na malha urbana da cidade de Campo Mourão – PR. Desse total estão localizadas na área central: Getúlio Vargas; São José e Bento Munhoz da Rocha. As demais estão em bairros no entorno da área central: Praça da Amizade, no Jardim Isabel; Praça Alvorada, no bairro Lar Paraná; Praça Jardim Tropical, no Jardim Tropical 1; Praça Jardim Capricórnio, no Jardim Capricórnio; Praça Jardim Santa Cruz, no Jardim Santa Cruz e a Praça Alice Alves de Macena, no Jardim São Pedro. Como já foi destacado, as praças em estudo estão distribuídas por várias regiões da cidade (figura 1), o que proporciona uma melhor visualização espacial de sua localização e também possibilita uma melhor compreensão dos aspectos sociais da população, além de analisar como o poder público atua nas periferias em relação às áreas centrais.

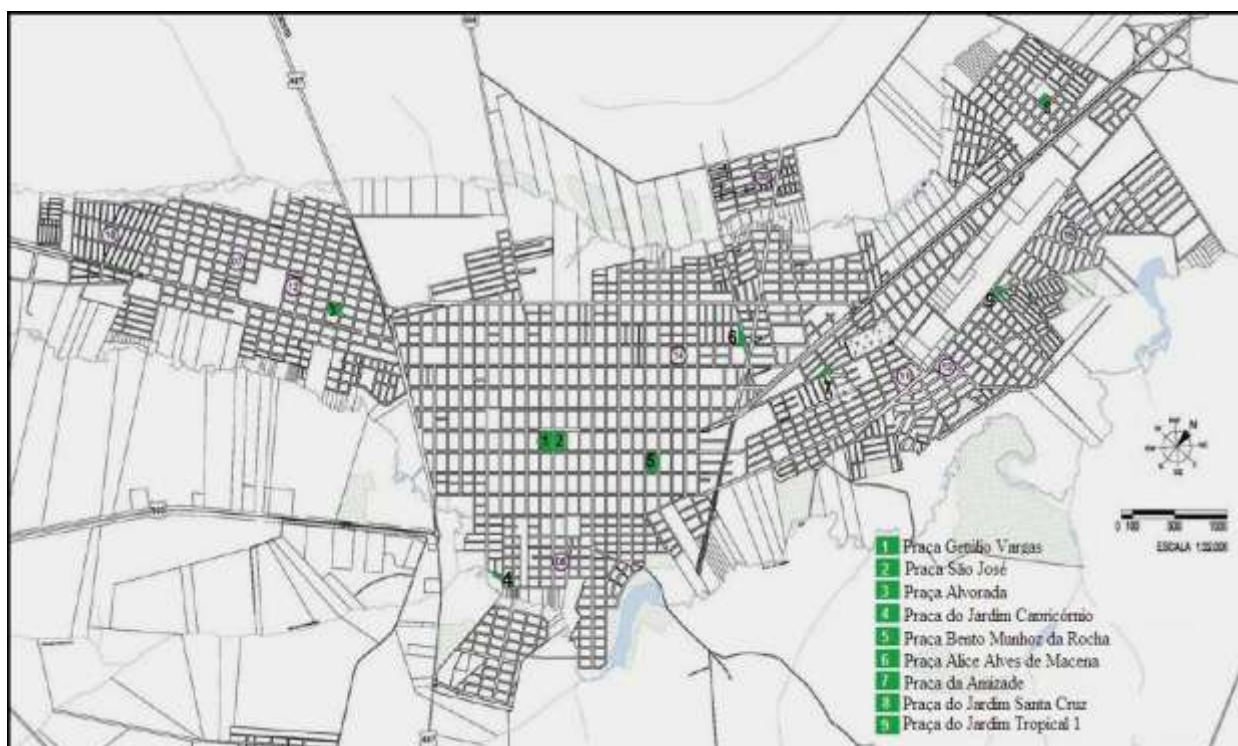


Figura 1: Localização das praças em estudo na cidade de Campo Mourão - PR
Fonte: Plano Diretor Municipal, 2007, adaptado por SANTOS, D. O. 2013.



1.1 - Praça Getúlio Vargas e Praça São José

As praças Getúlio Vargas e São José estão localizadas na área central da cidade, precisamente no cruzamento das Avenidas Capitão Índio Bandeira e Avenida Irmãos Pereira com as Rua Harrison José Borges e Rua Francisco Ferreira Albuquerque, sendo separadas pela R. Brasil, com uma área de 28.706,87 m² (aproximada), figura 2. No seu entorno predomina o comércio em geral, edifícios e dentro da Praça São José está à catedral de Campo Mourão.



Figura 2: Vista parcial das praças Getúlio Vargas (abaixo) e São José (acima)

Disponível: <http://www.panoramio.com/photo/12496322> (acesso em 06/06/2011).

Segundo Andrade e Bovo (2010, pp. 6-7), quanto à questão dos usuários as praças em geral são frequentadas por jovens e adultos, cuja idade varia de 19 a 40 anos. Quanto à escolaridade a maioria dos usuários não possui o ensino fundamental completo e a renda da maioria das famílias é de 1 a 2 salários mínimos. Os autores ainda salientam que quanto maior é a renda dos usuários menor é a intensidade de uso, fato que esclarece a utilização da praça pela população de baixa renda familiar, por que não dispendo de recursos ainda veem nas praças uma fonte de lazer para seus filhos. No período noturno a praça passa a ser o palco de usuários de drogas e prostituição.



Quanto a sua estrutura as praças dispõem de uma vasta área verde, sendo que a Praça São José apresenta grande arborização e a Praça Getúlio Vargas uma área de gramado o que propicia a recreação em especial de crianças, figuras 3 e 4.



Figura 3: Vista parcial da Praça Getúlio Vargas

Foto: SANTOS, D.O. 2013.



Figura 4: Vista parcial da Praça São José

Foto: SANTOS, D.O. 2013

A Praça Getúlio Vargas passou recentemente por uma revitalização e possui uma excelente iluminação de luz baixa com várias luminárias distribuídas por toda a praça, já a Praça São José também possui uma boa iluminação baixa, mas devido à vasta arborização necessita de iluminação alta para ampliar a sensação de segurança. As praças possuem palco para realização de eventos, logradouros, estacionamento, quiosques de alimentação em geral no entorno, ponto de táxi, terminal do ônibus, chafariz, obra de arte, telefone público, banca de revistas, bancos de madeira em boas condições, calçamento e caminhos internos para caminhada e biblioteca pública, figura 5 e 6.



Figura 5: Vista noturna da biblioteca municipal

Foto: SANTOS, D.O. 2011.



Figura 6: Vista parcial da catedral de Campo Mourão

Foto: MARCOTTI, Angelo R. 2008.



Faz-se necessário algumas propostas de melhoria para a praça como: implantação de iluminação alta na Praça São José, pontos d'água, lixeiras distribuídas pelas duas Praças e segurança no período noturno.

1.2 – Praça Alvorada

A praça Alvorada encontra-se localizada no cruzamento da Rua Duque de Caxias com a Rua Dom Jaime Luiz Corrêia no bairro Lar Paraná, com uma área de aproximadamente 8.605,60m². A ocupação no entorno da praça é em geral de residências populares, sendo freqüentada por uma população em geral classe média-baixa, e também por populares que freqüentam a Igreja Nossa Senhora do Caravagio localizada ao lado da praça. Deve-se ressaltar também que durante o dia a praça é frequentada por mães e crianças que brincam no parque infantil, mas no período noturno a praça é frequentada por prostitutas, desocupados e usuários de drogas.

A praça recentemente passou por um processo de revitalização por isso não apresenta arborização alta, figura 7 . Quanto a sua estrutura a praça é dotada de 35 bancos de madeira em excelentes condições, 58 luminárias de luz baixa, 12 lixeiras, sendo que 3 destas encontram-se destruídas, possui palco coberto, estacionamento no pátio da igreja, ponto de ônibus, ATI – acadêmia da terceira idade e um parque infantil em boas condições, figura 8.

O bairro do Lar Paraná é um dos maiores de Campo Mourão, sendo assim recebe mais investimentos e isso fica claro quando se analisa as condições da Praça Alvorada em relação a outra praça periférica da cidade.



Figura 7: Vista parcial da Praça Alvorada (ao fundo Igreja Nossa Senhora do Caravagio)

Foto: SANTOS, D.O. 2012.



Figura 8: ATI – Acadêmia da Terceira Idade

Foto: SANTOS, D.O. 2012.



Em geral a praça apresenta uma boa estrutura, mais cabe salientar algumas propostas: implantação de ponto d'água, conserto das lixeiras danificadas, limpeza e manutenção do palco, telefone público, logradouro.

1.3 – Praça do Jardim Capricórnio

A praça do jardim capricórnio encontra-se localizada no cruzamento da Rua Padre Aloísio Jacobi com a Rua Diógenes Álvares Cabral. Possui uma forma retangular e atualmente é pouco frequentada nos dias de semana durante o dia, sendo que no final de semana é utilizada durante o dia por jovens que fazem uso da quadra de basquete e futsal. As ocupações nas imediações é constituída de casas residenciais, conforme figura 9.



Figura 9: Praça do Jardim Capricórnio
Foto: SANTOS, D.O. 2013.

Quanto a sua infraestrutura possui um banco circular que se localiza debaixo de uma cobertura, e os mesmos durante a realização da pesquisa estavam totalmente cobertos por fezes de pombos. A praça não possui iluminação própria, pois a única iluminação presente próximo a praça é um poste de energia que não contribui em nada para a segurança e no período noturno é impossível frequentar a praça, conforme mostra a figura 11. Não possui lixeiras, bebedouros, telefone público, e logradouro.



Quanto a prática esportiva a praça possui uma ATI/API – Academia da Terceira Idade e Primeira Idade, que se encontra até então em ótimas condições, mas já apresenta sinais de desgaste dos equipamentos. É dotada de uma quadra de basquete e futsal, que se encontra em boas condições, mas não é cercada. A praça está localizada próximo a um fundo de vale, conforme se observa na figura 10, por isso ao lado da praça em direção a vertente encontra-se uma relicto de floresta nativa onde há a presença de entulhos e lixos, além de não oferecer segurança para a população.

Como sugestões para a revitalização propõem-se: intalação de lixeiras, telefone público, ponto d'água, manutenção e limpeza dos bancos, logradouro e o principal que seria a questão da iluminação, que se instalada resolve em parte o problema da segurança.



Figura 10: Vista parcial do terreno ao lado da Praça Jardim Capricórnio (ao fundo corre o rio do Campo)
Foto: SANTOS, D.O. 2013.



Figura 11: Vista noturna da Praça Jardim Capricórnio
Foto: SANTOS, D.O. 2013.

1.4- Praça Bento Munhoz da Rocha

A praça Bento Munhoz da Rocha está localizada entre as Avenidas Irmãos Pereira e Avenida José Custódio de Oliveira com a Rua Rocha Pombo e Rua Santa Cruz, no centro da cidade. A praça possui uma forma quadrangular com uma área de 9.017,94m², ali está localizado o forum de Campo Mourão, figura 12. No entorno predominam residencias de classe alta e comércio em geral, a população que costuma frequentar a praça é variada, ou seja, durante o dia a praça é utilizada por idosos que se reúnem diariamente próximo ao ponto de táxi para confraternização, nos finais de semana é utilizada para a prática de esportes na



quadra de volei de areia e no período noturno é utilizada em geral por usuários de drogas e para a prostituição devido a sua péssima iluminação.



Figura 12: Vista parcial da Praça Bento Munhoz da Rocha (ao fundo fórum municipal)
Foto: SANTOS, D.O. 2013.

Na questão estrutural a praça oferece uma extensa área arborizada e de gramado, área com calçamento, lanchonete (período noturno), bancos de concreto, quadra de volei de areia, obra de arte, ponto de táxi, ponto de ônibus, cerca de 22 luminárias de luz baixa o que no período noturno propicia a ação de usuários de drogas e a prostituição devido a iluminação insuficiente.

No tocante as condições desses equipamentos cabe salientar que a praça devido sua localização central e sua importância na quebra da monotonia dos edifícios e lojas comerciais ali localizados, necessita de mais investimentos por parte do poder público, pois o principal problema enfrentado pela população residente no entorno da praça é o da iluminação e segurança (figura 13), impossibilitando a convivência no período noturno.

Também não possui lixeiras em toda a praça, o ponto d'água não oferece condições de higiene e o banheiro público à muito encontra-se desativado e serve também como depósito de entulhos. O espaço existente não é utilizado para eventos culturais, pois a grande maioria dos eventos destinam-se as praças Getúlio Vargas e São José.



Figura 13: Vista noturna da Praça Bento Munhoz da Rocha
Foto: SANTOS, D.O. 2013.

Como proposta para a melhoria de área sugere-se: a implantação de lixeiras, reforma e manutenção nos banheiros públicos e no ponto d'água, implantação de novos bancos distribuídos pela praça, substituição das lâmpadas das luminárias por lâmpadas mais potentes, reforma e cobertura do ponto de ônibus, implantação de parque infantil e academia da terceira idade e logradouro.

1.5 – Praça Alice Alves de Macena

A praça Alice Alves de Macena encontra-se localizada no cruzamento da Rua Engenheiro Mercer com a Avenida Guilherme de Paula Xavier com uma área de 3.302,09 m². Possui uma forma triangular, e é muito utilizada pela população que ali reside na qual pertence em geral à classe média-baixa, sendo que as crianças utilizam o parque infantil, conforme figura 14, os jovens o campo de futebol, e os idosos para socialização.

Quanto a seu aspecto estrutural, a praça apresenta dez bancos de concreto distribuídos pela praça, não possui iluminação própria, apenas é circundada pela iluminação presente nas ruas, possui um ponto de ônibus, mais o mesmo não tem banco para a população que ali aguarda, não possui lixeiras, ponto d'água, telefone público, e logradouro, conforme figura 15. Possui um campo de futebol em boas condições, mas que precisa de manutenção frequente.



Figura 14: Vista parcial do parque infantil da Praça Alice Alves de Macena

Foto: SANTOS, D.O. 2013.



Figura 15: Vista parcial da Praça Alice Alves de Macena

Foto: SANTOS, D.O. 2013.

Propõem-se como sugestões para a revitalização a manutenção e limpeza dos bancos, equipamentos do parque infantil, implantação de telefone público, ponto d'água, banco no ponto de ônibus, iluminação baixa própria, lixeiras, logradouro e a manutenção frequente do campo de futebol.

1.6 - Praça da Amizade

A praça da Amizade está localizada entre as Rua Ney Braga com a Rua Silvio P, com uma área de 758,17 m², sendo sua forma triangular. A população que frequenta a praça é em geral classe baixa, e a ocupação no entorno da praça é basicamente comercial, sendo que uma vez por semana a praça recebe a feira do produtor que atrai um grande público nas imediações. Diariamente a praça é frequentada por idosos que se utilizam dos bancos e mesas para se reunirem e jogar cartas, entre outros, conforme figura 16.

Quanto à estrutura a praça carece de investimentos, pois é um ponto de encontro sendo muito utilizado pela população, por isso deve-se ressaltar que sua finalidade é a de convivência e recreação para a população. A praça possui apenas seis bancos, quatro lixeiras, um ponto de ônibus, seis luminárias de iluminação baixa, e as calçadas estão destruídas devido as raízes das árvores, figura 17. Não possui ponto d'água, e a falta de um banheiro químico frequentemente é motivo de conflitos entre os usuários, sendo que os mesmo utilizam-se dos banheiros dos comércio no entorno da praça, gerando assim o descontentamento por parte dos comerciantes.



Figura 16: Vista parcial da Praça da Amizade

Foto: SANTOS, D.O. 2013.



Figura 17: Vista parcial da Praça da Amizade (ao fundo idosos se reunindo em jogos de cartas)

Foto: SANTOS, D.O. 2013.

Como proposta de revitalização propõem-se a implantação de novos bancos de madeira e mesas de concreto e a manutenção dos que já estão disponíveis, ponto d'água, banheiro químico, reforma das calçadas, implantação de telefone público, lixeiras e logradouro.

1.7- Praça do Jardim Santa Cruz

A praça do Jardim Santa Cruz encontra-se no cruzamento da Rua Carlos Massareto com a Avenida Prefeito Horácio Amaral. É frequentada em geral por uma população de classe baixa, e o seu entorno é constituído de casas populares. Atualmente é frequentada durante o dia por adultos e idosos e à noite por usuários de drogas.

A praça possui quatro luminarias baixas, ATI/API – academia da terceira e primeira idade, clube das mães e uma quadra poli-esportiva coberta e apenas uma lixeira. Não possui ponto d'água, telefone público, logradouro, conforme figura 18.

No tocante a cobertura do solo, cerca de 90% possui calçamento e 10% constitui de gramado. Das praças mourãoenses é a que apresenta maior insegurança, e isso se deve ao fato da praça não receber investimentos por parte do poder público na questão segurança. Os equipamentos da ATI/API – academia da terceira e primeira idade, estão em péssimo estado de conservação, sendo que os mesmos foram implantados recentemente no local. A praça é cercada por grades, mas logo na entrada é possível ver o descaso e a ação de vandalos que destruíram o portão principal e os equipamentos da praça, conforme figura 19.



Figura 18: Vista da ATI/API da Praça do Jardim Santa Cruz

Foto: SANTOS, D.O. 2012.



Figura 19: Entrada principal da Praça do Jardim Santa Cruz

Foto: SANTOS, D.O. 2012.

Para a revitalização da praça sugere-se a reforma, manutenção e limpeza dos equipamentos da ATI/API, implantação de lixeiras, ponto d'água, telefone público, bancos, reforma da grade e do portão de entrada e logradouro.

1.8 - Praça do Jardim Tropical 1

A praça do Jardim Tropical 1 encontra-se localizada entre Rua Sanhaço e a Rua Thomas Edison de Andrade Vieira, é frequentada por uma população de classe baixa, em geral por idosos. Sua implantação é recente, sendo que antes havia apenas o gramado, que com a implantação da ATI/API, passou a ser utilizada como um local de encontro de pessoas.

Sua estrutura conta com 16 luminárias de luz baixa em excelente condições, 2 bancos que circundam uma mesa de concreto em péssimas condições de limpeza, ATI/API – academia da terceira e primeira idade que mesmo sendo recente já se encontra com problemas de funcionamento e sofre a ação de vândalos que destroem os equipamentos e está localizado ao lado de um supermercado. Não possui ponto d'água, telefone público, conta com apenas uma lixeira e não possui arborização. Como demonstram as figuras 20 e 21.



Figura 20: Equipamento da API/ATI após ação de vandalos na Praça Jardim Tropical 1

Foto: SANTOS, D.O. 2012.



Figura 21: Vista parcial da Praça Jardim Tropical 1

Foto: SANTOS, D.O. 2012.

Como proposta de revitalização propõem-se a implantação de bancos distribuídos pela praça, ponto d'água, limpeza e reforma dos equipamentos da ATI/API e dos bancos, implantação de arborização, logradouro e manutenção do gramado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As áreas verdes dentro do espaço urbano tem a função de acabar com a monotonia gerada pelos edifícios e construções em geral, trazendo assim a sensação de natureza para mais perto da população. O conjunto de elementos que compõem a paisagem urbana, com o passar dos tempos serão as marcas dos valores e recordações das populações que ali residiam, haja vista que esses espaços na atualidade refletem em sua maioria o descaso por parte do poder público em ações de manutenção e revitalização das áreas verdes urbanas. As praças públicas são extremamente importantes no espaço urbano, porque permitem o convívio, a recreação, o lazer e as práticas esportivas, dentre outras atividades.

Os investimentos nas praças se dão como forma de amenizar tais problemas urgentes, sendo que os recursos em geral são os que sobram de outras atividades. Essa inadequada manutenção por parte do poder público e a falta de envolvimento da população com tais áreas propícia o aumento da depredação desses ambientes públicos. As praças de Campo Mourão refletem essa situação, pois foram muitas as diferenças encontradas entre as praças periféricas em relação as centrais.



As praças centrais encontram-se em melhores condições de infraestruturas e equipamentos quando comparadas com as praças periféricas, sendo que estas em muitos casos não possuem arborização e os equipamentos mesmos sendo recentes já se encontram mal conservados. As praças do Jardim Tropical e a Praça do Jardim Santa Cruz são as em piores condições com, equipamentos quebrados, falta de arborização, segurança e quase não é utilizada como ponto de lazer pela comunidade.

Por meio dos dados quali-quantitativos obtidos neste levantamento, das estruturas e equipamentos das praças mourãoenses, ressalta-se que o poder público deverá realizar investimentos nos equipamentos, priorizando os essenciais para uma utilização mais saudável, como iluminação, segurança, ponto d'água, lixeiras e limpeza e manutenção dos equipamentos. Tal programa de revitalização deve ser constante para que esses espaços de lazer não se tornem espaços avulsos no interior da malha urbana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Bocon e BOVO, Marcos Clair. **A significação, o uso e a representatividade social dos espaços públicos urbanos: o caso das praças são José e Getúlio Vargas em Campo Mourão/ PR.** IN: V Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 2010.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR.** Tese (doutorado em geografia). Pós-Graduação em geografia - UNESP (Universidade Paulista), 2009.

CAMPO MOURÃO, Prefeitura Municipal de Campo Mourão. **Plano Diretor Municipal.** Campo Mourão, 2007.

DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos de. **A Praça no Contexto das Cidades: o caso de Maringá-PR.** Tese de (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

IBGE. **Censos Demográficos.** Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002.

MENDES, C. M. e TÖWS, R. L. (Orgs.) **Geografia urbana e temas transversais.** Maringá: EDUEM, 2009.



TÖWS, Ricardo Luiz. **O processo de verticalização de Londrina e de Maringá (PR) Brasil: o estado e o capital imobiliário na produção do espaço.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2010.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo razão e emoção.** São Paulo. Hucitec 2ª edição, 1997.